O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo bom passando a instavel, sujeito a chuva; e trovoadas. Temperatura entrará em declinio. Ventos de Sul a Leste, frescos.

MAXIMA 29.6
MINIMA 20.2

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora
"Haquatiá" . . . . às 7 horas
"Siderúrgica 4" . . às 7 horas
"Helius" . . . . . às 16 horas

ANO XXXII

ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1950

N. 9.208

NÃO SERÃO PREENCHIDAS AS VAGAS DOS COMUNISTAS

CONDIÇÕES DESFAVORAVEIS NO PAÍS À FORMAÇÃO DE CAPITAIS

Os investimentos estrangeiros em geral visam interesses políticos

Estímulo aos capitais nacionais, a melhor política — O Ponto IV, por enquanto, existe simbolicamente, afirma o economista Osorio da Rocha Diniz

Afranio MELO — (O JORNAL)

— "Em face dos recursos naturais, das possibilidades de desenvolvimento do mercado interno, do aumento da população e da industrialização que vai sendo acelerada, deve-se admitir que há no Brasil condições para a formação de capitais.

Não obstante, na realidade, tanto o nosso sistema tributario, a inorganização bancaria, os habitos da população, principalmente jamais educada para uma sobriedade indispensavel à formação de capitais e ao movimento da produtividade, bem como as nossas legislações sociais emiritas e inadequadas ou inoportunas fazem com que deveras sejam desfavoraveis as condições do Brasil à formação de capitais" — declarou a este reporter o sr. Osorio da Rocha Diniz, da Associação Comercial de Minas Gerais, quando o entrevistamos sobre as possibilidades que o Brasil oferece à formação de capitais nacionais e à inversão de capitais estrangeiros.

ASPECTOS DE POLITICA CONTRADITORIA

A esses fatores negativos à formação de capitais em nosso país, o sr. Osório da Rocha Diniz ajuntou um outro: a concentração da população em nucleos litoraneos muitas vezes isolados entre si formando verdadeiras ilhas economicas. O desprogresso tecnico, a diretriz cultural das elites, mais de caracter literario do que técnico ou produtivo, "Tudo isso — continuou — influi, desfavoravelmente, na formação de capitais em nosso país. E não apenas isso. Tambem o tipo de atividades a que a nossa evolução economica nos obriga a dedicar, produzindo bens de consumo em atividades monopolizaveis, destinados aos mercados externos, em sua maioria, e muito pouco em bens de produção, faz com que a taxa anual de formação de capitais no Brasil, seja pequena, lenta, ou mesmo negativa, em determinados periodos".

No entender do sr. Osório Diniz precisa o Brasil, primeiramente, definir uma politica de estimulo à formação de capital nacional e aos investimentos de nacionais no país, pois esta é a condição basica para um politica mais ampla, visando a atração do capital estrangeiro. "Todo brasileiro patriota — disse ele — conhecedor das dificuldades com que se defrontam os produtores nacionais, nota com pesar que enquanto o poder publico deseja criar condições para atrair capital estrangeiro para nossa pátria, tem-se descurado, entretanto, de uma politica de estimulo à formação de capitais no país, de um modo geral. Exemplo tipico dessa politica bem intencionada, mas que não atinge o alvo desejado, temos, de um lado, com o proprio presidente da Republica empenhando-se na legislação e uma recomendação sugerindo medidas destinadas a atrair o capital estrangeiro, ao tempo em que outra, contraria a esses objetivos, como a da participação dos empregados nos lucros da empresa, é aprovada em primeira discussão, tendo esse segundo projeto de lei, como está redigido, um caracter nitidamente demagogico e que não beneficia aos empregados; antiquila, entretanto, o espirito de empresa e serve de espantalho aos investimentos estrangeiros que podiam se interessar pelo nosso país".

INVERSÕES POLITICAS E NAO ECONOMICAS

— "O capital estrangeiro é arredio — continuou o sr. Osório da Rocha Diniz —, e jamais necessitou de ajuda ou de mentor governamental para se dirigir a atividades mais lucrativas e menos arriscadas". Acrescentou o nosso entrevistado que a vinda de capitais estrangeiros para o Brasil depende da criação de um ambiente politico tranquilo, de um sistema tributario adequado e não burocratico, de remuneração razoavel e das possibilidades de ampliação dessas capitais e de suas garantias. "O que estamos sentindo, entretanto, é que, em consequencia da guerra, do empobrecimento da Europa, da necessidade de reconstrução de áreas devastadas e da ascensão dos Estados Unidos à posição de banqueiros do mundo, existem outras áreas, metropolitanas ou coloniais, onde os capitais estão sendo investidos por interesses politicos mais do que economicos, ecassseando capitais para serem investidos no Brasil".

E' de parecer o sr. Osório Diniz que, de um modo geral, os capitais que tanto apreçoam pela imprensa estarem desejosos de vir para o Brasil, exigindo garantias excepcionais, esses capitais, na realidade, são de pouco interesse para o Brasil, principalmente porque estão em mãos de grupos que monopolizam certos setores de atividade e não estão interessados em estender a ação horizontal ou vertical de suas empresas a nosso país, muitas vezes em prejuizo desenvolvimento economico e industrial do Brasil.

O SIMBOLISMO DO PONTO IV

A opinião do sr. Osório Diniz a respeito do Ponto IV é a seguinte: "O Ponto IV do Plano Truman surgiu em face dos protestos dos países latino-americanos que foram prejudicados com as condições de acordos e controles rigidos, que afetaram

(Continua na 2.ª página)

A cultura mecanizada do arroz, tal como se verifica em outros paises, traria os melhores beneficios à economia brasileira

O DRAMA DOS RIZICULTORES

Cresce a produção de arroz mas diminui sua exportação

Perspectivas tragicamente desanimadoras para os plantadores — Mais abundante a safra de 1950 — Medidas necessarias para evitar uma crise sem precedentes

José Guilherme MENDES — (Dos "Diarios Associados")

(Ultima de uma serie de duas reportagens)

O ano de 1950 iniciou-se com perspectivas alta e tragicamente desanimadoras para os plantadores de arroz. Tudo indica que a safra daquele cereal venha a ser, este ano, a mais abundante jamais registrada na historia do país; e nada demonstra que, em 1951, riziculores venham a ter facilidade em colocar seu produto nos mercados mundiais.

S. PAULO, MINAS E RIO GRANDE DO SUL

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica da Produção, do Ministerio da Agricultura revelam que em todos os tres principais Estados produtores de arroz — São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul — esperam-se uma colheita sensivelmente mais farta do que a do ano passado. Desta forma, aquela estatistica indica que Minas Gerais — que produziu em 1949, 646.121 toneladas de arroz, ou seja um aumento de mais ne 20 por cento, em comparação com 1948 — deverá produzir este ano 735.620 toneladas. Por conseguinte, um acrescimo de mais de 15 por cento com relação ao ano passado.

No Rio Grande do Sul tambem se espera colheita mais abundante de arroz, em 1950. Segundo divulga o mesmo Serviço de Estatistica, a produção daquele Estado foi de 512.125 toneladas, em 1949; para 1950, calcula-se que tal produção venha a elevar-se a 525.000 toneladas. Diante da experiencia do ano passado — quando a exportação brasileira daquele cereal atingiu a mais baixo nivel dos ultimos anos — compreende-se que não é atôa que os gauchos estão preocupados.

Mas é no Estado de São Paulo que a situação se mostra com tonalidades mais fortes. Pois é naquele Estado que a produção de arroz deverá alcançar o mais elevado volume de todo o país. Em 1949 os paulistas produziram 702.946 toneladas daquele cereal; acredita-se que, no corrente ano, aquela produção ultrapasse 1 milhão de toneladas.

DIMINUI A EXPORTAÇAO

Todas estas noticias de aumento da produção resultam frigorificamente dolorosas em face do problema do escoamento do produto. Deste modo, temos o lavrador paulista excitadissimo com tão promissoras ambições, quia o Rio Grande se reservar uma grande autoridade moral, mostrando que não é levado por interesses regionais. No que diz respeito a "não vetar o nome de ninguem", disse ele que é claro que nesse ponto ninguem a presidencia da Republica, mas quer uma solução pronta para o problema sucessorio. E acrescentou que na competição de